Quando a fronteira é notícia na fronteira: um estudo sobre os gêneros jornalísticos que abordam as cidades fronteiriças de Ponta Porã (Br) e Pedro Juan Caballro (Py)[1]

Clarissa Josgrilberg Pereira[2]

RESUMO:
Refletir sobre a presença dos gêneros e formatos jornalísticos na fronteira existente entre Ponta Porã, Brasil, e Pedro Juan Caballero, Paraguai, é o principal objetivo deste trabalho. Tal interesse surge ao nos indagarmos sobre como se dá a construção dos gêneros e formatos jornalísticos, os quais são produtos culturais, em um local que é constituído por duas culturas distintas. Por meio da análise morfológica e da técnica da semana construída, analisamos os dois principais impressos dessa região. Como resultado, descobrimos que no jornalismo brasileiro a particularidade local não interfere na construção dos gêneros e formatos jornalísticos. No impresso paraguaio, a questão da fronteira praticamente não se faz presente, porém o veículo explora quase todos os gêneros e formatos jornalísticos que já foram classificados.

PALAVRAS- CHAVE:
Gêneros Jornalísticos. Fronteira. Cultura. Jornal impresso.

INTRODUÇÃO

"Os gêneros são um produto cultural" essa é uma afirmação constante feita pelos estudiosos da área e pode, por exemplo, ser encontrada nos livros de Bakhtin (2010) e Todorov (1980). Foi por meio dessa afirmativa que nos intrigamos a pesquisar como se dá, então, a produção dos gêneros jornalísticos na fronteira, local formado por duas culturas diferentes. Para respondermos a essa questão, estudamos os dois principais jornais impressos existentes na fronteira entre Brasil e Paraguai presente em Mato Grosso de Sul.

Do lado brasileiro, temos a cidade de Ponta Porã cujo objeto de estudo foi o único jornal impresso diário, o Jornal Regional. No lado paraguaio, a cidade fronteiriça é a de Pedro Juan Caballero que não possui produção relevante de jornais impressos locais, há apenas alguns semanários de caráter sensacionalista que circulam exporadicamente. Com isso, nosso objeto de estudo paraguaio foi o jornal ABC Color, maior impresso de circulação nacional que além de chegar facilmente na fronteira estudada, possui um correspondente local.

---

[1] Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestranda em Comunicação Social pela universidade Metodista de São Paulo sob orientação do professor José Marques de Melo. Bolsista Capes. E-mail: clarissa_jpereira@hotmail.com.

Para o estudo utilizamos as propostas da análise morfológica, a qual foi criada por Jacques Keyser e publicana no livro "El periodico: estudios de morfología, de metodología y prensa comparada", de 1966. Os exemplares dos impressos submetidos à análise foram selecionados por meio da semana construída, o que se resume em "em iniciar o trabalho de análise de notícias num determinado dia da semana e, na semana seguinte, dar-lhe sequência utilizando o dia posterior, e assim por diante até que todos os dias fossem analisados" (FRANCO, 2010, p. 16).

Com a matedologia acima descrita conseguimos cumprir o objetivo geral de inventariar os gêneros presentes nas princípiais mídias impressas da fronteira entre Ponta Porã (Br) e Pedro Juan Caballero (Py), bem como descobrir se as particularidades locais interferem na produção dos gêneros jornalíticos. Descobrimos que acima das distinções culturais de fronteira está a estrutura da mídia que é interiorana, com poucos recursos e pouca produção própria. Logo, os resultados apontaram que essas características de produção refletem mais nos gêneros jornalísticos do que o diferenciado cenário cultural.

Para respondermos a questão proposta estruturamos o artigo em três tópicos: primeiro a discussão teórica sobre gêneros e formatos jornalísticos presentes nos referenciais brasileiros e paraguaios, depois uma breve explanação sore o local e as mídias estudadas e, por fim, a discussão dos dados de análise encontrados nos impressos. Passemos, então, à discussão teórica.

1. Gêneros jornalísticos brasileiros e paraguaios: uma discussão teórica

Para analisarmos os gêneros presentes na fronteira é preciso que compreendamos as conceituações e classificações desenvolvidas nos dois países envolvidos, ou seja, no Brasil e no Paraguai. Ao falarmos de gêneros jornalísticos brasileiros seguimos os estudos desenvolvidos por Marques de Melo (2010 e 1989), o qual designa gêneros como as cinco esferas comunicativas que permeiam o jornalismo, ou seja, a informativa, opinativa, diversional, interpretativa e utilitária. Cada um desses gêneros possuem seus respectivos formatos, os quais são os produtos jornalísticos.

Dentro do gênero informativo temos os formatos nota, notícia, reportagem e entrevista. Pertencentes ao gênero opinativo estão o editorial, o comentário, a crônica, o artigo, a resenha, a coluna, a carta, a caricatura e a charge. Já o gênero interpretativo é composto pelos formatos dossiê, perfil, enquete e cronologia. Compondo o gênero diversional temos a história de interesse e humano e a história colorida. Por fim, pertencentes ao gênero utilitário estão os

formatos: indicador, cotação, olho, dica, serviço e roteiro. Todos esses gêneros e formatos são classificados e conceituados na obra "Gêneros Jornalísticos do Brasil", organizada por Marques de Melo e Franscico de Assis (2010).

Já nas pesquisas paraguaias não há uma classificação única e predominante no país como ocorre no Brasil. Os estudos referentes a essa temática são mais escassos no Paraguai. Conforme aponta o pesquisador paraguaio Aníbal Pozzo (2007, p.144, tradução nossa), "[...] são raras as oportunidades de intelectuais e jornalistas discutirem sobre a atividade diária de produzir textos". É o próprio autor um dos únicos que desenvolveu estudos sobre essa temática e embora não possua uma explícita classíficação de gêneros e formatos jornalísticos, deixa na obra "Periodismo en Paraguay – estudios e interpretaciones" vários vestígios que indicam aos leitores quais são os gêneros e os formatos presentes nesse país.

Dessa forma, no livro, fica clara a presença de gêneros predominantes na mídia em geral: o opinativo e o informativo. Dentro do opinativo Pozzo (2007, p.173, tradução nossa, grifo nosso) diagnostica "[...] os **editoriais, os artigos de fundo, os artigos ou simplesmente *sueltos*** – uma primeira tentativa para estruturar uma tipologia de gêneros no jornalismo paraguaio – os quais se caracterizam fundamentalmente pela independência do autor".

No livro não há nenhuma referência aos gêneros interpretativos e nem utilitário. Contudo, sobre o gênero diversional há um trecho que indica a presença de um formato que, no Brasil, corresponderia a História de interesse humano. Vejamos:

> Desta maneira, o jornalismo literário foi desenvolvido no Paraguai como verdadeiras **histórias de vida** que eram lidas como novelas ou histórias curtas. Adaptavam a esta narrativa algumas técnicas comumente associadas a ficção realista: diálogos, construção de cenas, detalhes concretos e minuciosos dos cenários, de maneira a demonstrar e a incorporar uma atividade permanente (POZZO, 2007, p.145, tradução nossa, grifo nosso).

Todavia, no livro, o autor esclarece que esse tipo de jornalismo foi ficando escasso com a "industrialização" do jornalismo e, por consequência, com a homogeneização dele. Com essa mudança no fazer jornalístico, a notícia foi conquistando cada vez mais espaço e hoje domina a maior parte dos jornais. Na obra de Pozzo (2007) o único formato do gênero informativo encontrado foi a notícia. No Brasil, mais outros três formatos pertencem ao gênero informativo, a nota, a reportagem e a entrevista. A seguir, montamos um quadro que faz um comparativo entre os gêneros e formatos encontrados no Brasil e no Paraguai.

Quadro 1 – Relação de gêneros e formatos do Brasil e do Paraguai

Gêneros	**Gêneros do jornalismo/Formatos**	
	Brasil	Paraguai
Informativo	Nota, notícia, reportagem e entrevista.	Notícia
Opinativo	Editorial, comentário, artigo, resenha (crítica), coluna, crônica, caricatura, charge e carta.	Editorial, artigo de fundo, *suelto* (comentário), ilustrações (caricatura e charge)
Diversional/ Entretenimento/ Literária	História de interesse humano e história colorida.	História de vida
Interpretativo	Dossiê, perfil, enquete e cronologia.	***
Utilitário	Indicador, cotação, roteiro e serviço.	***

Fonte: levantamento pesquisadora com base em Marques de Melo (2010) e Aníbal Pozzo (2007).

Explanado nossa compreensão e nosso posicionamento teórico sobre os gêneros e formatos jornalísticos pesquisados no Brasil e no Paraguai, passemos ao entendimento do local e da mídia analisados.

2. A fronteira entre Ponta Porã (Br) e Pedro Juan Caballero (Py)

As duas cidades que envolvem essa pesquisa são Ponta Porã, cidade localizada ao sul de Mato Grosso do Sul, Brasil, e Pedro Juan Caballero, capital do Departamento de Amambay, Paraguai. Nessa localidade há o que popularmente designamos de "fronteira seca", ou seja, não há barreiras geográficas, aduanas ou qualquer outra obstáculo que divida essas duas cidades. Basta atravessar uma rua que passa-se a estar no país vizinho.

Com isso, há constantes e intensas trocas culturais nessa localidade. Marcelo Soares ([s/d], p.7), explica que a fronteira "representa um quadro mais complexo onde, em um espaço demarcado, se misturam questões econômicas, sociais, políticas, geopolíticas, históricas, ambientais, urbanísticas e também comunicacionais". É por meio do conhecimento das particularidades locais que passamos a concordar com Sandra Pesavento (2002, p.36) e a compreender essa fronteira como uma fronteira cultural. Para ela, essa designação "remete à

vivência, às socialidades, às formas de pensar intercambiáveis, aos ethos, valores, significados contidos nas coisas, palavras gestos, ritos, comportamentos e ideias".

Essa vivência passa a ser tão intensa que a fronteira deixa de ser dois locais e passa a ser um só, mas formado por dois. Como aponta Sandra Pesavento, a fronteira é "ambivalente porque comporta dois estados de ser, e ambíguo porque traz consigo uma promessa de superação no tempo, na possibilidade de ser um outro, um terceiro" (2002, p.37). Logo não tem como pensar um local formado por duas culturas, como se fossem municípios isolados, sem nenhuma relação. Na verdade, o que se tem é oposto: relações afetivas, comerciais, sociais e profissionais. Com essa particularidade, a mídia passa a ter uma função diferenciada da do resto do país, pois ela passa a servir como segregação ou aproximação dessas duas culturas, que na verdade passam a ser uma. Além disso, se a mídia é um meio de voz e representação local, na fronteira, dar voz e representar tanto os paraguaios quanto os brasileiros torna-se responsabilidade da imprensa.

A partir da compreensão dessa função diferenciada que a mídia tem na fronteira, passamos a investigar se os jornais impressos realmente cumprem essa função e por meio de quais gêneros. Do lado paraguaio, analisamos o Jornal ABC Color, veículo nacional de maior tiragem do país que chega facilmente à fronteira estudada. Além disso, mantém um correspondente jornalista no local. Do lado brasileiro, analisamos o Jornal Regional, pois é o impresso que mais circula na cidade, de segunda a sábado.

Como já era de se esperar, por um impresso ser nacional e o outro local, as diferenças estruturais entre eles são enormes. O jornal paraguaio não tem o número de páginas fixas, todavia a média é de 110 por dia e 50 % delas são coloridas. O número de exemplares por dia também varia, porém a média é de 30 mil exemplares durante a semana. Já o brasileiro, possui dois mil exemplares por dia e 16 páginas durante a semana, sendo seis coloridas e quase todas ocupadas por publicidade. Ambos os impressos possuem formato tabloide e uma diferença do jornal brasileiro é a editoria "Pedro Juan", que é feita toda em espanhol. Explicitada a região e a mídia estudadas, passemos a análise dos exemplares selecionados para o presente estudo.

3. Análise dos jornais impressos fronteiriços

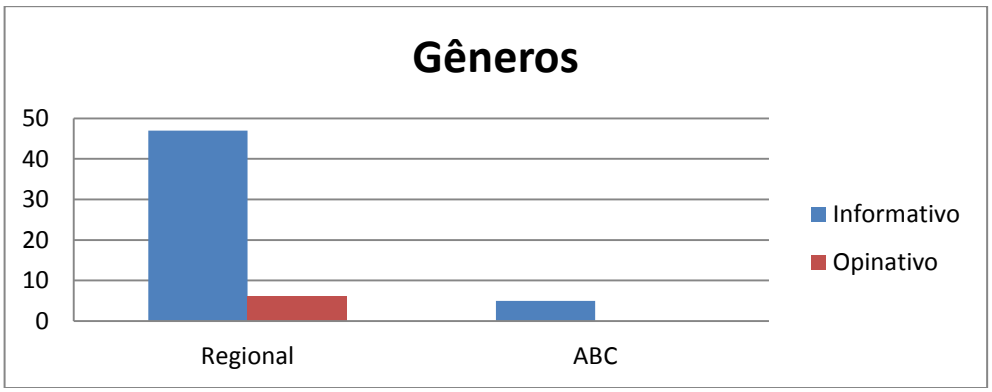
Como já exposto anteriormente, para selecionarmos os exemplares de análise utilizamos a técnica da semana construída. As datas em negrito do quadro a seguir demonstram os dias que compõem a semana construída, vejamos:

Quadro 1 – Semana construída

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
28/10	29/10	30/10	31/10	01/11	02/11	03/11
04/11	**05/11**	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11
11/11	12/11	**13/11**	14/11	15/11	16/11	17/11
18/11	19/11	20/11	**21/11**	22/11	23/11	24/11
25/11	26/11	27/11	28/11	**29/11**	30/06	01/12
02/12	03/12	04/12	05/12	06/12	**07/12**	08/12
09/12	10/12	11/12	12/12	13/12	14/12	**15/12**

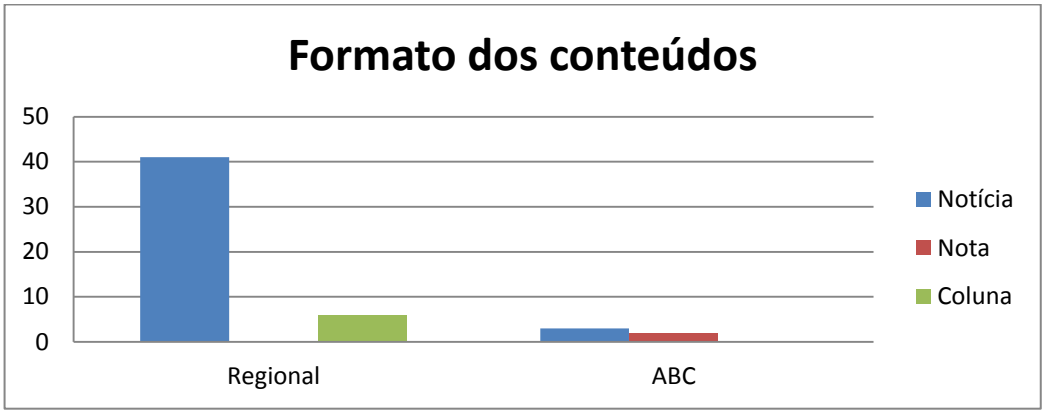
Fonte: Levantamento da pesquisadora

Em toda a semana construída, foram encontrados 164 textos no jornal local brasileiro e 1146 no jornal nacional paraguaio. Todavia, apenas 48 (28,3%) do local abordam a fronteira e do nacional apenas cinco faziam menção à localidade estudada, ou seja, 0, 43%. Quanto aos gêneros a que esses conteúdos pertenciam, a maioria era do informativo. Vejamos:



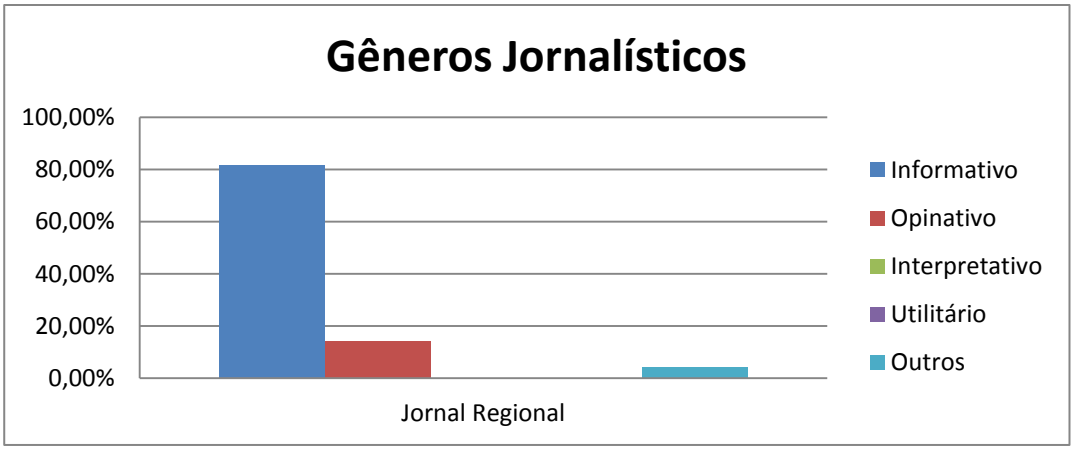
Fonte: levantamento da pesquisadora

No Jornal Regional, 42 textos eram do gênero informativo e seis do opinativo. Já no jornal ABC Color todos os cinco textos que abordavam a fronteira pertenciam ao gênero opinativo. Sobre os formatos pelos quais esses textos se apresentaram, a notícia foi o predominante. No impresso brasileiro, foram encontradas 42 notícias e seis colunas enquanto que no impresso paraguaio foram três notícias e duas notas. O gráfico a seguir sistematiza essas informações:



Fonte: levantamento da pesquisadora

Notamos, então, que a fronteira não é notícia na fronteira. São poucos os gêneros jornalíticos que abordam essa localidade. Contudo, podemos dizer que esse é um perfil do jornalismo feito na cidade brasileira de Ponta Porã, pois, independentemente do tema abordado, a maior parte do veículo é estruturada por notícias. Uma das justificativas para isso é o alto aproveitamento de releases pelo veículo, encontramos várias matérias de assessorias como, por exemplo, da Prefeitura Municipal de Ponta Porã, publicadas na íntegra em sites institucionais e no jornal impresso analisado. O gráfico a seguir explana os gêneros encontrados no Jornal Regional.

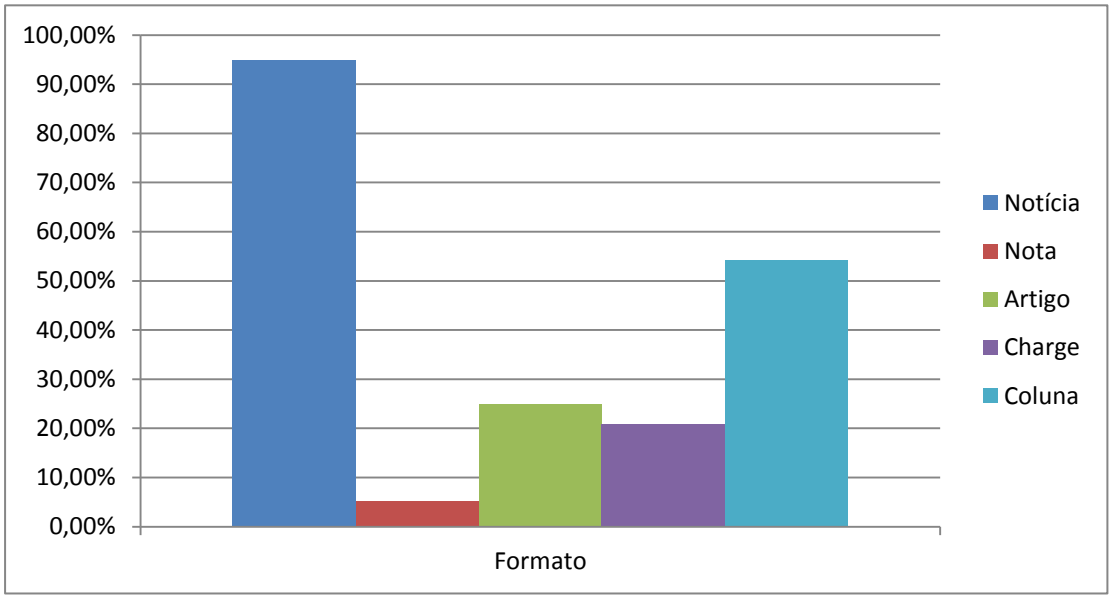


Fonte: levantamento da pesquisadora

Dos 164 textos jornalísticos encontrados, três eram constituídos por mais de um formato, o que gerou 160 unidades de informação analisadas. Dessas, 137 (81,5%) são gêneros informativos, 24 (14,2%) são do gênero opinativo e sete (4,1%) são “outros”, nos

quais estão contidos textos que não são jornalísticos como, por exemplo, os resumos de novelas.

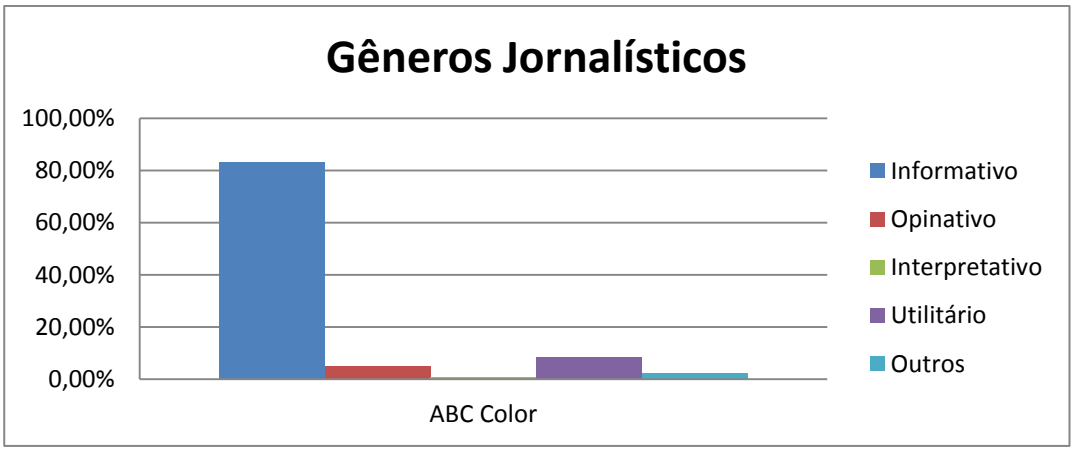
Sobre os formatos encontrados, temos pertencentes à ao gênero informativo 130 (94,89%) notícias e sete (5,1%) notas. No gênero opinativo temos 13 (54,16%) colunas, seis (25%) artigos e cinco (20,8%) charges. Vejamos:



Fonte: levantamento da pesquisadora

Contudo os formatos opinativos não foram distribuídos uniformemente durante a semana, a título de exemplo: todas as cinco charges estavam presentes em uma única edição. Já pertencentes à categoria "outros" foram encontrados sete textos, os quais eram de entretenimento e retirados de outros meios de comunicação.

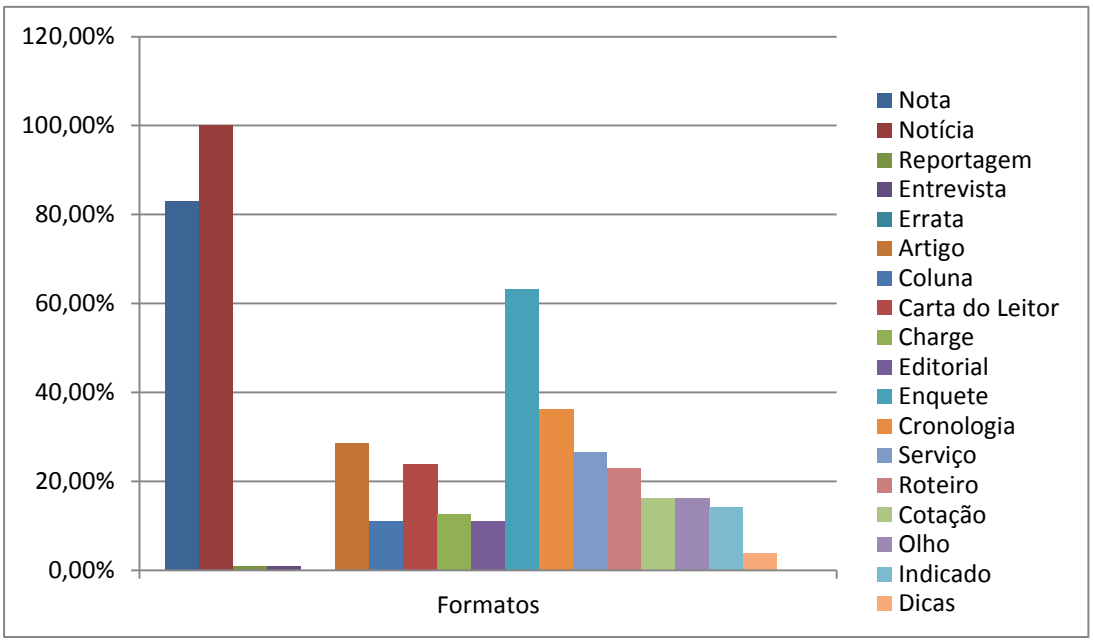
Diferentemente do que ocorre jornal fronteiriço brasileiro, o jornal paraguaio explora praticamente todos os gêneros jornalísticos já classificados. Vejamos:



Fonte: levantamento da pesquisadora

Dos 1146 textos encontrados nos impressos paraguaios que constituíram nossa semana construída, 113 possuíam mais de um formato jornalístico. Logo, obtivemos 1259 unidades de informação. Dessas, 1050 (83,3%) eram do gênero informativo, 105 (8,3%) do gênero de serviço, 63 (5%) do gênero opinativo, 11 (0,87%) do gênero interpretativo e 30 (2,38%) a outros. Constituem a categoria "outros" os infográficos, as fotolegendas e os informes publicitários.

Sobre os formatos jornalísticos encontrados nos gêneros informativos, 854 (81,3%) são notícias, 117 (16,85%) são notas, nove (0,85%) são reportagens, nove (0,85%) são entrrevistas e um é errata. Quanto ao gênero opinativo, temos 18 (28,57%) artigos, 15 (23,8%) cartas dos leitores, oito (12,69%) charges, sete editoriais (11,11%) e sete colunas (11,11%). Pertencentes ao gênero interpretativo temos sete (63,33%) enquetes e quatro (36,33%) cronologia. Por fim, os formatos utilitários encontrados foram 28 (26,66%) de serviço, 24 (22,85%) roteiro, 17 (16,19%) cotação, 17 (16,19%) olho, 16 (14,28%) indicador e quatro (3,8%) dicas. O gráfico a seguir sistematiza essas informações:



Fonte: levantamento da pesquisadora

Os textos cujas características não pertenciam aos formatos jornalísticos classificados no Paraguai e no Brasil e foram incluídos na categoria outros, a qual, como já dito, ficou composta por 30 textos. Desses, 16 (53,33%) são informes publicitários, nove (30%) são fotolegendas e cinco (16,66%) são infográficos.

Em nenhum dos dois impressos encontramos formatos pertencentes ao gênero diversional, o que é condizente, uma vez que esse gênero é mais propício de aparecer em revistas, devido ao tempo de apuração e de produção que exige.

Conclusão

O primeiro ponto que vamos abordar é quanto à taxonima sobre os gêneros jornalísticos dos dois países aqui abordados, ou seja, Brasil e Paraguai. Temos, com a análise do material empírico, que a literatura paraguaia sobre os gêneros jornalísticos não mais dá conta de englobar a produção jornalística que acontece no país. Formatos como dica, serviço, roteiro e cronologia, por exemplo, foram encontrados nos exemplares do ABC Color, mas não estão presentes nos estudos paraguaios sobre gêneros jornalísticos. Com isso, o primeiro ponto que temos é que a produção científica do Paraguai sobre gêneros e formatos jornalísticos não mais dá conta de englobar toda a prática desenvolvida nessa área. No caso do impresso brasileiro ocorre o contrário do que ocorre no impresso paraguaio, ou seja, a prática não usufrui e não explora as possibilidades de produção jornalísticas já estudadas e conceituadas pelos pesquisadores brasileiros.

Quanto à representação da fronteira nessas mídias pesquisadas, temos que a fronteira não é notícia na fronteira. Sobre o jornal paraguaio, já imaginávamos que ele abordaria pouco a fronteira por ser nacional. Todavia como a cidade fronteiriça Paraguaia, Pedro Juan Caballero, é a capital do Departamento de Amabay, logo, tem representação política, acreditávamos que ela estaria mais presente na mídia. Também acreditávamos que o jornal brasileiro, por possuir caráter regional e ter sua sede em Ponta Porã, abordaria mais a fronteira devido ao próprio objetivo nato de um veículo local. Todavia o índice de assuntos locais presentes nesse impresso não constituiu nem 50% do veículo. Quando passamos para a compreensão da fronteira como sendo um único lugar, formado por dois, ai sim, não temos conteúdos que representam a localidade dessa maneira.

Sobre os gêneros e os formatos jornalísticos, detectamos que o impresso brasileiro é praticamente todo informativo, os únicos formatos opinativos que possui são a coluna, a charge e o artigo. Os formatos informativos são todos notas e notícias. Logo, podemos concluir que o impresso não explora formatos que exigem maior apuração e tempo, bem como não se posiciona diante à comunidade em que está inserido, uma vez que os formatos coluna e artigo são de responsabilidade dos seus autores e não do veículo e as charges são todas de caráter nacional.

Já sobre os gêneros e os formatos presentes no impresso paraguaio, quando o tema é a fronteira praticamente não há espaço dedicado a esse tema. Contudo, há no impresso paraguaio praticamente todos os gêneros e formatos pressentes na taxonomia brasileira. Os únicos que não foram encontrados são os formatos referentes ao gênero diversional, porém esses não são mesmo comuns em jornais impressos.

Temos, então, que a particularidade local do cenário midiático estudado não interfere nas produções jornalísticas e, ainda, que o índice de matérias sobre a fronteira é muito baixo e nulo quando entendemos que a fronteira é tanto Ponta Porã quanto Pedro Juan Caballero. Cremos, com esse resultado, que os próximos estudos sobre essa localidade devem pesquisar a população local para compreender se ela se sente representada pela mídia local e para averiguar quais são os gêneros e os formatos que prefere, bem como qual a imporância que atribui a cada um deles.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 5.ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

CANCIO, Marcelo. Televisão fronteiriça – TV e telejornalismo na fronteira do Brasil e Paraguai. Campo Grande – MS: UFMS, 2011.

FRANCO, Sandra Lia Rodrigues. O estudante universitário e as notícias da mídia impressa. **Comunicação e Sociedade.** a. 32, nº 54. São Paulo: 2010.

KAYSER, Jacques. **El periódico, estudos de morfología, de metodología y prensa comparada.** 3. ed. Quito, Equador: Ciespal, 1966.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo –** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3º Ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista, 2010.

PESAVENTO, Sandra. Além das fronteiras. *In:* MARTINS, Maria Helena (Org). **Fronteiras Culturais.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

POZZO, Anibal Orué. La investigación em Comunicación em Paraguay. De lós inícios Del periodismo a lós estúdios em comunicación. Perspectivas históricas. p.259-271. In: **Anuário Unesco Umes de Comunicação.** São Paulo: Umesp, 1998.

POZZO, Aníbal Orué. **Periodismo em Paraguay – estúdios e interpretaciones.** Asunción – PY: Arandurã Editorial, 2007.

SOARES, Marcelo Vicente Cancio. **Telejornalismo de Fronteira Estudo da notícia em telejornais na fronteira do Brasil com o Paraguai.** Campó Grande: [s./d.]. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/47594261364361343703739987049716660274.pdf. Acesso em 07 de junho de 2013.

TODOROV, Tzvetan. **Os Gêneros do discurso.** São Paulo: Martins Fontes, 1980, p.47.